



D. MANUEL I  
Busto em marmore no Museu de artilharia  
(Esculptura de Fernandes de Sã.)

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela.*

DIRECTOR

*Dr. Francisco de Sousa Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### Ilustração Catholica

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
BRAGA

### CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA (PAGAMENTO ADEANTADO)

*Portugal e colonias*—Um anno, 48800.  
Semestre, 28400. Trimestre, 13200 rs.  
A cobrança feita pelo correio ou pelo entregador,  
acresce o importe das despesas.  
*Estrangeiro*—Um anno, 53400.

Numero avulso, 100 rs.

**Numero 285**

Braga, 14 de dezembro de 1918

**Anno VI**





# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

— O O —

Proprietario Joaquim A. Pereira Villela. Director Dr. F. de Souza Gomes Velloso.

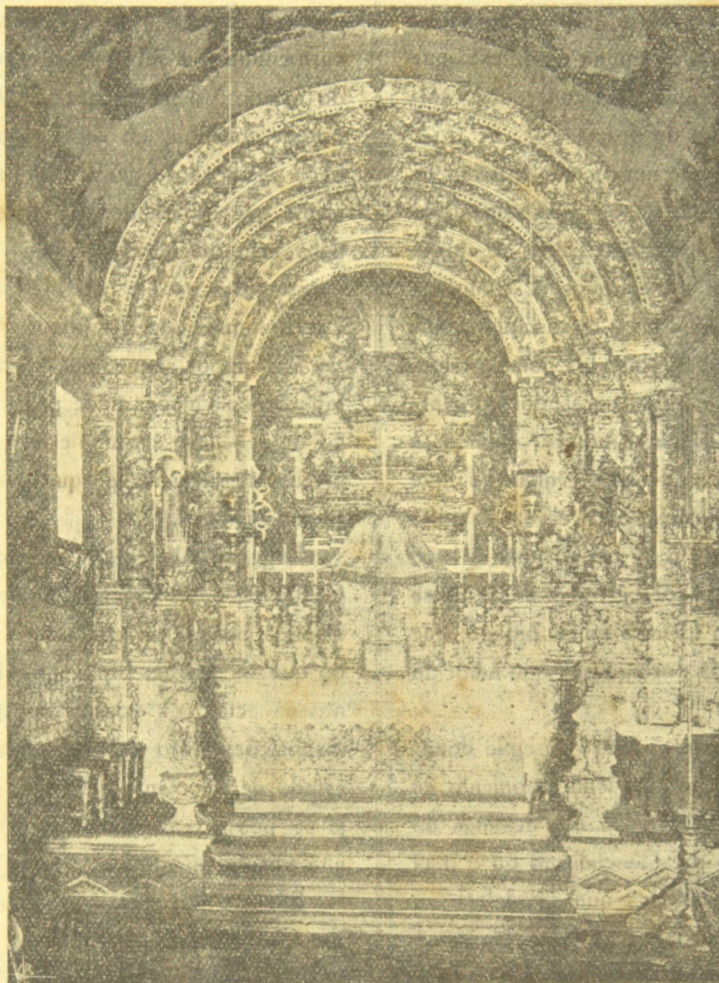
EDITOR E ADMINISTRADOR

Clemente de Campos A. Peixoto

Braga, 14 de Dezembro de 1918

Redacção, Administração e Typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 285—Anno VI



ANCORA — Interior da igreja de S. Lourenço da Montaria.

(Clické de A. Sonceaux).





# VIDA INTENSA



Por J. de Faria Machado.

Ordem.



**P**ESAR da inflexibilidade das minhas crenças e do meu desprezo pelas sociedades secretas, propagadoras sinistras da desordem e da impiedade, repugna-me o assalto feito ha dias, ao Oriente Lusitano e repugna-me como symphoma evidente d'um estado de indisciplina social que persiste atravez de tudo. Porque sou portuguez e porque devotadamente quero a terra desgraçada e grande onde nasci, que por muito e muito lhe querer, alguma coisa já lhe sacrifiquei, assusta-me tamanha indisciplina e confesto que o governo não conseguiu nem conseguirá, solver o grave problema da ordem.

Agora, mais do que nunca, que a união de todos os portuguezes se impõe para solução da paz, agora que ao paiz necessario se torna apparecer aos olhos do estrangeiro, como sereno exemplo d'estabilidade e de disciplina, surgem estes excessos e desmandos como perigoso symphoma d'uma onda tresvasadora d'anarchia. Custe o que custar, é preciso dominar a desordem, cohibir os excessos venham d'onde venham, traduzam justiça ou tresvazem odio, porque se o momento é de perigo justo é tambem, que todas as paixões e todas as ideias se subordinem á unica ideia, á unica paixão, que deve vibrar em peitos portuguezes — o amor da Patria.

Mal vae se o governo não consegue dominar com mão firme este tremendo momento de desordem, bem mais perigoso aos destinos da nacionalidade que o presidencialismo ou o parlamentarismo em volta dos quaes, adejam em discussões e dissidencias, os homens da republica nova. Eu comprehendo, como ha dias espirituosamente dizia Eduardo Schwalbach que

antes de começar a dança é preciso que o paiz se decida pelo tapete em que se tem de dançar, mas é preciso não esquecer se o soalho tem condições de resistencia, não vá a má sorte, aos primeiros compassos, afirar para o fundo, com o bando dos dançarinos, que só depois de estabilisada a ordem publica, de garantida a paz e o trabalho, a todos pertencia decidir o melhor regimen que convirá a esta nação.

N'este momento tudo quanto seja desunir ou desagregar a massa conservadora que, procura conduzir a salvamento a desmantelada nau do estado é mais do que crime de lesa-patria, porque constitue um verdadeiro suicido. A politica pacificadora de Wilson mostrou já claramente que os alliados não consentirão desordens nem *bolchevismos* e que irão onde seja necessario ir para o restabelecimento da ordem e da tranquillidade dos povos. Pensar o contrario, ou suppor sequer que n'esta quadra agitada de convulções e de pavores, um novo foco de rebellião seria tolerado, é mais do que inveterada cegueira porque não passa de puerilidade imbecil.

Urge restabelecer a ordem em Portugal. Castiguem-se os excessos e dominem-se os desmandos porque na conferencia da Paz melhor do que os nossos diplomatas hão-de fallar os nossos actos, os nossos designios, as nossas disposições. Não se pode viver n'um perenne estado de sitio tanto mais que o que talvez hoje se possa realizar com facilidade seja amanhã absolutamente impossivel.

Entre a neveirada espessa d'este dezembro frio já pouco se distingue por entre trevas que avolumam, que sobem e que ameaçam subverter.....





# SERÕES AMENOS



DE FREY GIL DA SOLEDADE,  
BREGOSO DA FALPERRA.

LXV

## Diccionario enigmatico.

Meis algumas adregas para o futuro diccionario :

XI

Sobre pinho, linho,  
Em cima, flôres,  
De roda, amores,  
De baixo, algozes.

XII

Meio a fome a muito bruto  
E christão sem mim não ha.  
Inda quem me quizer ver  
No nariz me encontrará.

XIII

Sou arma e ao mesmo tempo  
Sou uma pedra preciosa.  
Ilha, cidade e provincia  
E fui nação poderosa.

XIV

Ando sempre acompanhada,  
E, só, não posso viver.  
Se me morre a compãteira  
Eu tambem hei-de morrer.  
E se a minha inseparavel  
Ir e vir tambem lhe apraz,  
Para lá, fui adiante,  
Quando volte, venha atraz.

XV

Ai Jesus! Por mais que eu ande  
Não me luz esta jornada  
Por te pôr em segurança  
Darei muita bofetada.

Algumas adivinhas em prosa, e colligidas pelo mesmo collaborador :

1. — Quando é que uma panella se parece com uma cathedral?
2. — Onde é que o sol passa mais?
3. — Quaes são os peores inimigos de uma republica.
4. — Quaes são os homens que mais semelhança têm com a moeda corrente?
5. — A's direitas e as avessas não tem nada dentro. Que é?
6. — Que é o que se acha no meio de Paris?

\*

\* \*

N'um livro hespanhol que contém muitos centos de adivinhas, colhi e metrifiquei em portuguez algumas para amostra :

I

O centro tenho de herba,  
Por fora tenho gordura  
Que sendo muita, mais dura,  
Porque ella em si se conserva  
Até que tudo se apura.

II

Diffcil não é saber  
Quem são as donzellas  
Que se movem ao nascer,  
E sem se poderem ver  
Somos nós vistos por ellas?

III

Quem é um grande senhor  
Que foi nascido da terra,  
Tem armas na paz e em guerra,  
E que a uns dá grão valor  
E a outros sua ausencia aferra?

IV

De cores sou muito ufano,  
Sou bruto, mas não pareço.  
Perpetua prisão padeço,  
Pallo como um ser humano  
Bem que de razão careço.

V

Que espelho é que pode haver  
Que embora canses os braços  
A bater-lhe, em estilhaços  
Jámais o podes fazer?

VI

Qual é a madre gerada  
D'uma filha que á luz deu.  
E que sem ter pae nasceu  
E noutro ser transforma  
Ao ser antigo voltou?

VII

Vou dizendo que socorro,  
Porque sou amigo certo.  
Eu do longe faço perto  
Do mortos-vivos — e corro,  
E fallo me estando aberto.

VIII

Nasço em duro e branda sou  
E de mãe amarga venho  
Que sempre buscando vou;  
E tanta virtude tenho  
Que, malando, vida dou.

IX

Faço força a um elemento  
P'ra que saia de medida.  
De cobertas de comida  
Sou feito, e tenho o sustento,  
Dentro em mim, da tua vida.

X

Vi muitas filhas formosas  
De macho e femela nascer,  
Inafimadas como rosas  
E logo, logo morrer  
Dando umas voltas vistosas.

XI

Vivo, e não posso expirar  
Morto com punhal ou lança.  
Podem-me despedaçar  
Que eu meus membros, sem fardança,  
Como antes torno a juntar.

XII

Não nasce em terra christã  
A que a todos leva a palma.  
A mãe gigante, ella anã,  
Molle o corpo e dura a alma.



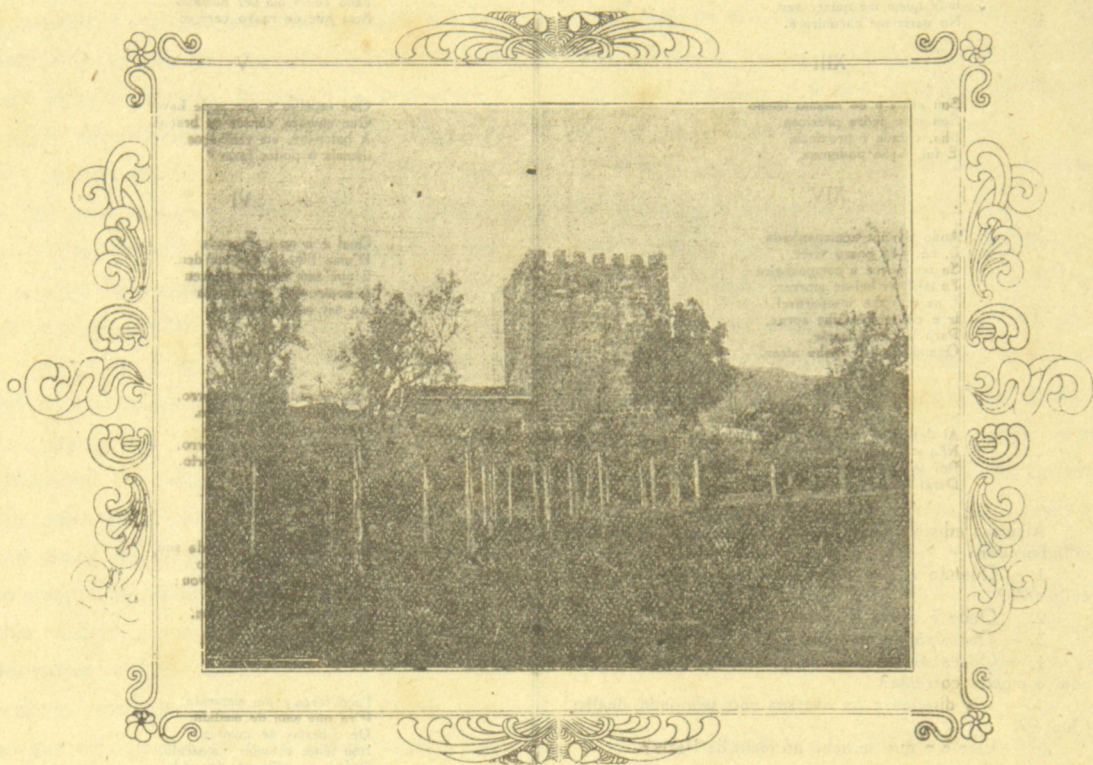
# TORRE DE REFOYOS

(PONTE DO LIMA)

**A** gravura que acompanha estas poucas linhas ostenta na sua rude beleza uma das mais antigas edificações solarengas, outr'ora numerosas em territorio portuguez, fortificadas á maneira feudal, segundo a usança da epocha, que sobreviveram

seculo XIX, é ella o que unicamente existe, velha, muito velha... mas firme e veneravel de aspecto, deixando adivinhar em cada uma das suas pedras musgosas *um ultimo raio melancolico do sol da Edade Media.*

Foi a Torre de Refoyos, com suas depen-



PONTE DO LIMA — Torre de Refoyos.

á acção do tempo e á febre demolidora que por cá grassou.

D'um conjuncto certamente elegante — construcções erguendo-se em todo o redor, torções rasgados de setteiras, d'onde as esculcas podiam a toda a hora vigiar o limitado, mas suspeito, horizonte — a acreditarem algumas notas descriptivas, que ficaram e no dizer de quem ainda a viu no primeiro quartel do

denncias, solar de D. Affonso Ansemondez, fundador do visinho mosteiro de Cruzios, um dos mais leaes cavalleiros da cõrte do conde D. Henrique e uma das melhores lanças que fizeram Portugal, vindo depois a seu filho o conde D. Mendo Affonso, camarada illustre do primeiro rei portuguez nas correrias contra a moirama e hostes leonezas.

Coetanea, portanto, da gestação da monar-

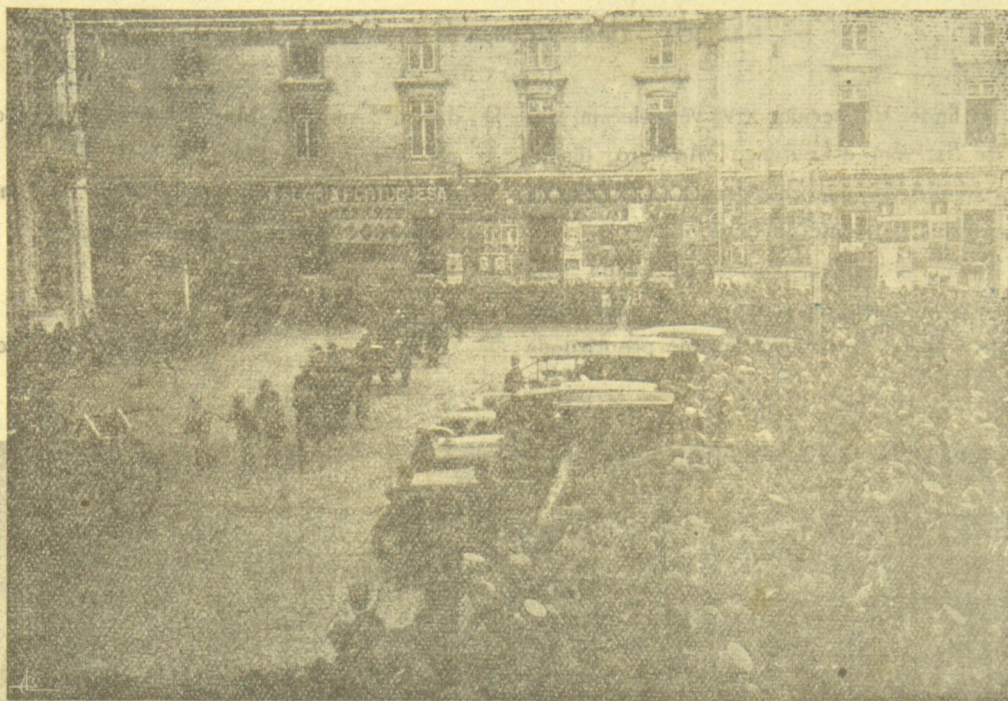


chia. Consequentemente, lidimo, monumento historico, nacional, chronica em granito de um passado grandioso, a que com muita justeza pôde chamar-se o periodo heroico da nossa nacionalidade.

Monumentos similares se levantavam profusamente em todos os paizes, onde assentou a tradiçãõ gottica.

Entre nós, faziam d'elles mercê a seus vassallos os nossos reis, com o territorio adjacente, ou conferiam o privilegio da sua criação

gios de generosidade e heroismo, de fé e lealdade. A' sombra ou adentro de seus muros, de grossa cantaria, não se desenrolou, por certo, nenhum sudario de dôres e dramas, que commoveram tantas das suas congengeres. Bonancosa lhe decorreu a existencia, apenas alvoraçada de quando a quando pela imminencia de algum assédio leonez, ou pelas frovas de algum galanteador, *improvisador errante*, que alli vinha, de fiorba a firacollo, a celebrar a belleza das filhas de Ansemondez e as faça-



LISBOA — *Commemoração da Revalução de Dezembro.*  
Parada dos Bombeiros. Desfile do material dos incendios em frente do Edifício da Comara Municipal.

nas terras dos ricos-homens e cavalleiros, em reçonhecimento de serviços prestados nas lides bellicosas da independencia e da conquista.

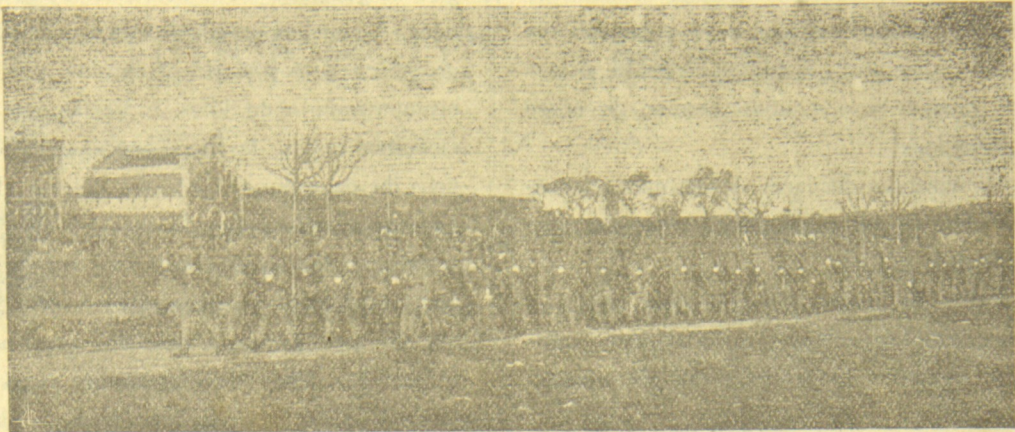
N'elles se concentrava a defeza do pequeno territorio doado, e, d'esta sorte, se garantia a defeza commum.

Assim considerada, como documento da de Refoyos faz-nos evocar todo um cyclo, em que a força imperava, é certo, ensombrado até de crimes, se quiserem, mas cheio de prodi-

nhas memoraveis do velho castellão...

Foi, como fica escripto, paço de D. Affonso Ansemondez e de D. Mendo, conde de Refoyos, ao contrario do que aventou o estudioso archeologo Miguel Lemos, fundado ignoramos em que razões. Como, porém, não tivesse filhos legitimos, D. Mendo houve por bem fazer ao mosteiro doação de todos os bens pertencentes ao condado de Refoyos. Tal foi o destino da Torre.





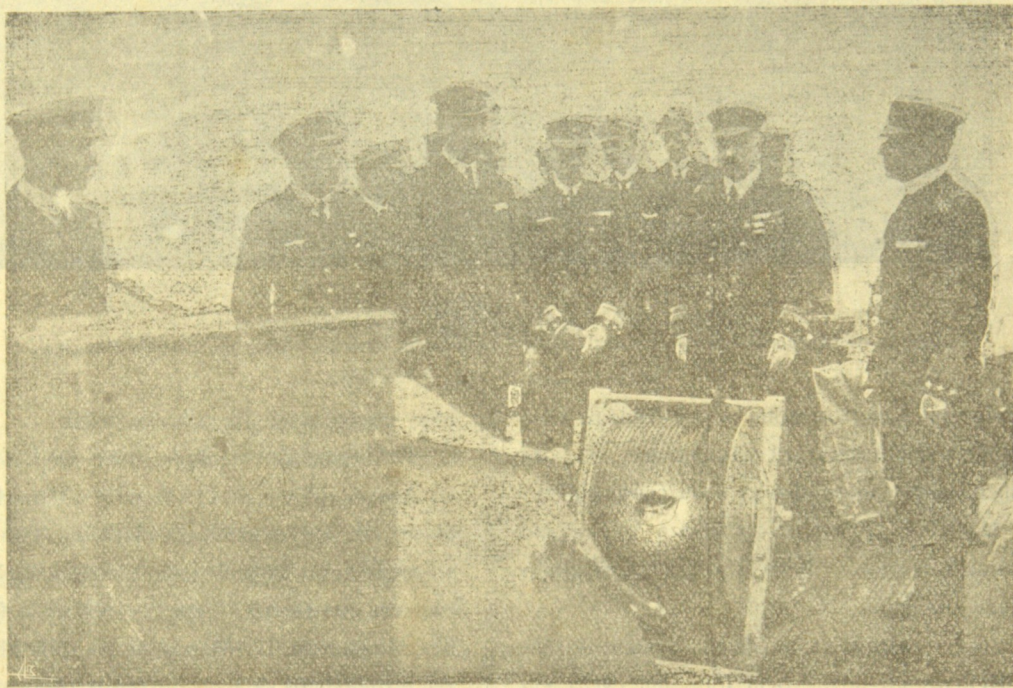
LISBOA — Desfile das tropas no Parque Eduardo VII.

Ao findar do século XIV, vêmo-la em poder de Estêvam e Lourenço Malheiro, distintos cavalleiros, que entregaram ao Mestre de Aviz a villa de Ponte do Lima.

Após vicissitudes diversas, e ainda com forças para desafiar o combate, de muitos seculos, a Torre de Refoyos é hoje propriedade

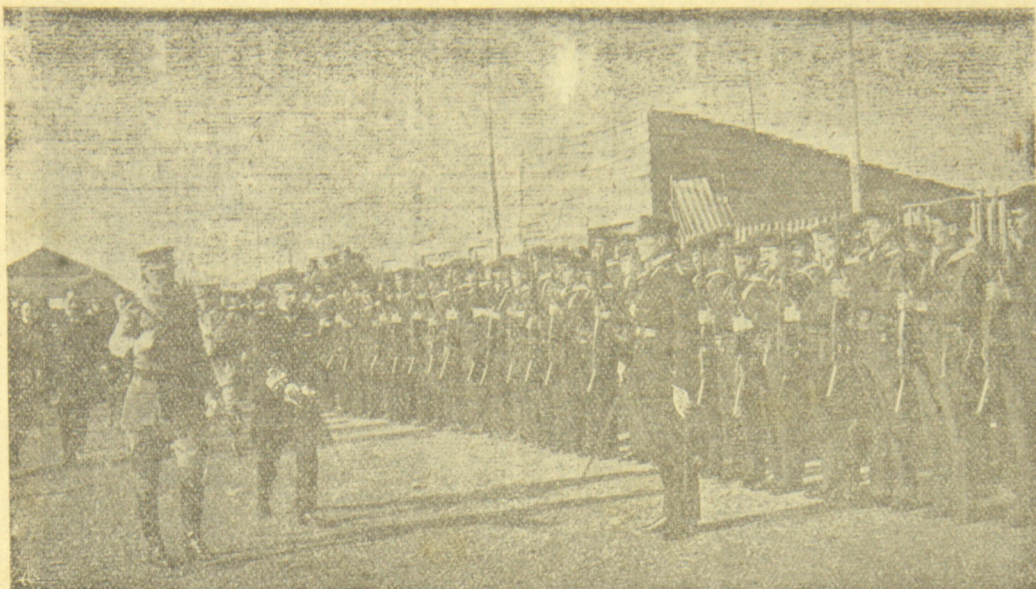
da ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Maria José de Abreu de Lima Pereira Coutinho, respeitabilissima viuva do sempre saudoso limarense dr. Antonio de Magalhães Barros de Araujo Queiroz.

*Araujo Calheiros.*

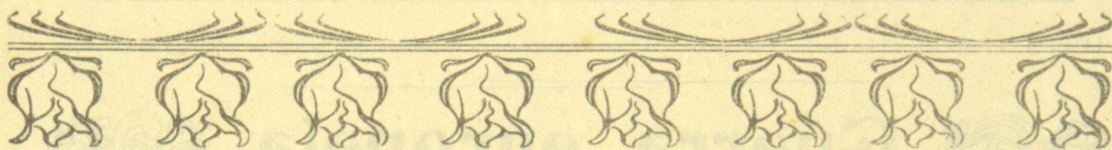


LISBOA — A bordo da canhoneira «Ibo». O snr. Ministro da marinha felicitando a tripulação pelos auxilios prestados aos ingleses residentes em Cabo-Verde durante a guerra.





LISBOA — Condecoração dos sobreviventes do caça minas Augusto de Castilho.  
O snr. Presidente da Republica passando revista ás forças de marinha.



Os condecorados passando em frente da força.

(Clichés do nosso corresp. phot. de Lisboa.)





LISBOA — Festa infantil no Jardim Zoologico. — O snr. Presidente da Republica distribuindo brinquedos às creanças.

## Guerra europeia



Uma patrulha avançada de cavallaria ingleza destacada em um bosque esperando a ordem de avançar.



# Monte-Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

Os clerigo d'ordens sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguintes documentos:

—1.º Certidão de idade, devidamente reconhecida por notario.  
—2.º Dols attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de malestia actual, ou habitual (pajavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercio das suas ordens, exerce o cargo de... e não está incursu em processo algum ecclesiastico ou civil.

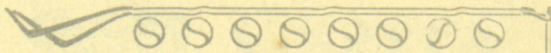
Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clerigo residir na Archidiocese de Braga, principalmente no concelho de Braga, deve dirigir-se ao Rev. Padre Arnaldo Carlos Lamas de Oliveira, residente na rua de 5 de Outubro, n. 80, em Braga, ou ao Rev. Padre Leonel Aragão Dantas de Sousa, morador em Laranjeira, Monção, se residir no concelho de Monção; ao Rev. Padre Domingos Afonso do Paço, capellão da Misericordia de Vianna do Castello, se residir no concelho de Vianna do Castello; ao Rev. Padre Mauuel da Costa Freitas Reis, se residir no concelho de Famalicao; ou ao Rev. Padre José Antonio de Campos Junior, parochu de S. Vicente de Aljubarrota, se residir no concelho de Alcobaca.

Os referidos Revs. Padres são socios correspondentes do Monte-Pio; prestam todos os esclarecimentos, facilitam as admissões, recebem as quotas, pagam subsídios, etc.

Este, concede subsídio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo, sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João: faculta a livraria aos socios, que a desejaram consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos melhores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsídio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fora de Lisboa.



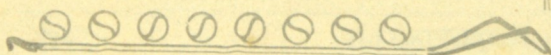
## FRIGIDEIRAS E RESTAURANTE

*Gasa do Cantinho*



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado n'este genero



Collegio de S. Thomaz d'Aquino

**BRAGA**

Fundado em 1896

DIRECTOR

Padre Manoel Joaquim Peixoto Braga

Admitte alumnos internos, externos  
para o curso dos Lyceus, Commercial e  
Instrução Primaria..

Colégio Académico

GUIMARÃES

**Campo da Misericórdia**

A casa de educação e ensino mais  
antiga desta cidade

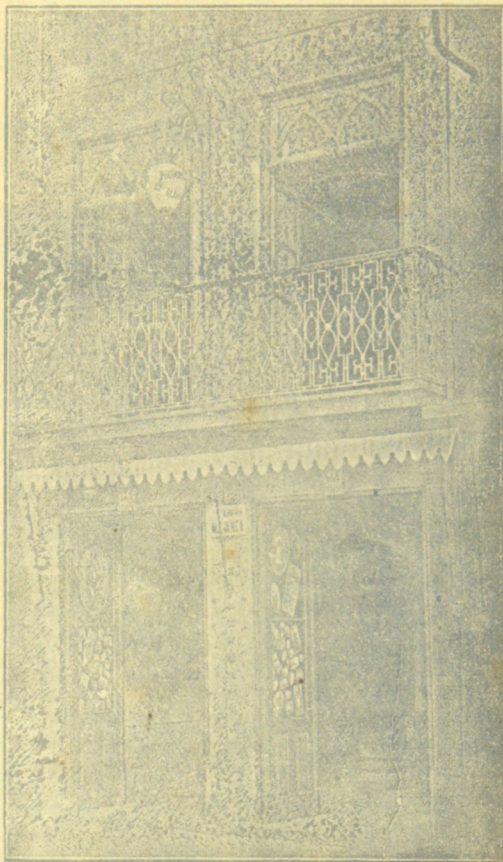
Bons resultados nos exames e  
sólida educação são o seu réclame.

Pedidos aos directores.

*Dr. Alfredo Peixoto*

*Luiz Gonzaga Pereira*

*P.º José Maria dos Santos*



**PHOTOGRAPHIA ALLIANÇA**

44 Praça Alexandre Herculano, 45

**BRAGA**